

### Análise e Perspectivas

## **Sondagem Industrial do Nordeste aponta para queda na produção e no emprego nos dois primeiros meses de 2017, mas para otimismo nas vendas dos próximos meses**

*“Assim como na média nacional, houve queda na produção industrial e no número de empregados na Região, na passagem de janeiro para fevereiro de 2017... Para os próximos seis meses, se mantém o otimismo quanto à possibilidade de aumento na demanda e nas exportações”*

A pesquisa “Sondagem Industrial” publicada mensalmente pela Confederação Nacional de Indústria (CNI) é geralmente dividida em duas seções: o desempenho mensal da indústria de transformação e extrativa e a identificação das expectativas dos empresários industriais para os próximos seis meses. Seus índices podem ser considerados como sinalizadores e/ou complementares aos resultados da pesquisa industrial mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na medida em que avaliam diversos aspectos do desempenho do setor industrial, no mês em questão.

Os índices da Sondagem Industrial comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Para o mês de fevereiro, a Sondagem Industrial destacou que a indústria nacional ainda passa por dificuldades, tendo em vista que continuam em queda tanto a produção quanto o emprego no setor e a utilização da capacidade instalada (UCI) permaneceu inalterada, em 63%, pelo terceiro mês consecutivo.

O Índice de evolução da produção industrial, em fevereiro, ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos (44,4 pontos), indicando queda na produção em relação ao mês anterior. Este comportamento (queda na produção em relação ao mês anterior) vem se repetindo mês a mês, oscilando em intensidade e disseminação, desde outubro de 2013, último mês confirmadamente positivo (54,5 pontos).

Similarmente, o índice de evolução do número de empregados que apresenta longa série mensal de valores abaixo dos 50 pontos, ficou com 45,9 pontos em fevereiro, significando queda no número de empregados, frente ao observado em janeiro.

A utilização média da capacidade instalada (UCI) tem se

mantido em 63%, desde dezembro de 2016. Este percentual pode ser considerado como significativamente baixo, indicando forte desaquecimento da indústria, na medida em que se encontra com 5 pontos percentuais abaixo da média histórica para o mês de fevereiro (68%) e 7 pontos percentuais menor do que a média histórica total (70%), ambos com série mensal iniciada em 2011.

Quanto aos índices de expectativa da indústria, captados durante o mês de março, identificou-se que os empresários industriais estão otimistas para os próximos seis meses, em relação à demanda (54,7), exportação (52,5) e compra de matérias-primas (52,2).

O índice de expectativa de número de empregados (48,0 pontos) é o único a representar pessimismo, com perspectiva de queda no número de empregados para os próximos seis meses.

Além destes índices, a pesquisa da CNI divulga a intenção de investimento dos empresários em compras, construção, pesquisa e inovações, para os próximos meses. Neste aspecto, observou-se recuo de 0,3 ponto na passagem de fevereiro (46,9) para março (46,6), interrompendo dez meses consecutivos de crescimento do índice, desde maio de 2016 (39,4 pontos). Apesar da trajetória de crescimento, a intensão de investimento pode ser considerada como baixa, na medida em que seu valor, em março (46,6), se encontra 0,8 ponto inferior à média histórica da série mensal (47,4), iniciada em novembro de 2013.

A pesquisa Sondagem Industrial também disponibiliza estas mesmas informações para a Região Nordeste. Esta apontou que, assim como na média nacional, houve queda na produção industrial e no número de empregados na Região, na passagem de janeiro para fevereiro de 2017.

## Análise e Perspectivas

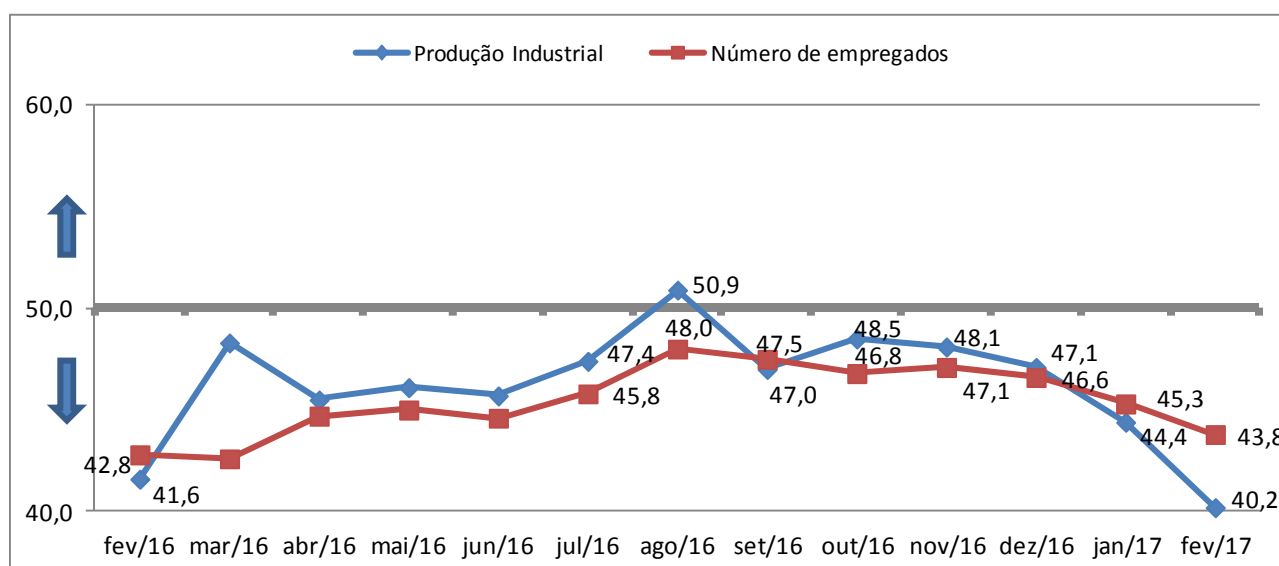
**Sondagem Industrial do Nordeste aponta para queda na produção e no emprego nos dois primeiros meses de 2017, mas para otimismo nas vendas dos próximos meses**

Segundo os dados da CNI, pode-se dizer que o Nordeste não registra aumento mensal na atividade industrial, em relação ao mês imediatamente anterior, desde outubro de 2014 (54,5 pontos). Quanto ao número de empregados, esse aumento não ocorre desde outubro de 2013 (52,1).

Embora caracterizado por sucessivas reduções na produção e no número de empregados, foi possível visualizar que, ao longo do ano de 2016, a indústria

nordestina, mostrou uma tendência de diminuição na intensidade das quedas, ou seja, os recuos continuaram, mas cada vez mais leves (Gráfico 1). Contudo, estes índices vêm piorando, pelo menos desde dezembro de 2016 e, de forma mais intensa, em janeiro e fevereiro de 2017. Em fevereiro, o índice de produção despencou para 40,2 pontos, o pior do período em análise, e o do número de empregados foi para 43,8 pontos, conforme se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Índices de evolução da produção e do número de empregados na indústria - Nordeste – Fev/2016 a Fev/2017 (Base: mês imediatamente anterior) | (Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos<sup>1</sup>)



<sup>1</sup> Valores abaixo dos 50 pontos indicam queda na produção e/ou no número de empregados, frente ao mês anterior. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a queda. Valores acima de 50 pontos indicam elevações em relação ao mês anterior.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da CNI.

A Utilização Média da Capacidade Instalada, no Nordeste, recuou 2 pontos percentuais na passagem de janeiro (67%) para fevereiro (65%) de 2017, após ter se mantido em 70% durante todo o quarto trimestre de 2016. A média histórica da UCI na Região, para os meses de fevereiro é de 70%, de acordo com a série mensal iniciada em janeiro de 2011, o que corrobora com o argumento de que, atualmente, há elevado nível de ociosidade na atividade industrial nordestina.

Quanto às expectativas dos empresários industriais, captadas em março, para os próximos seis meses, houve manutenção do otimismo observado desde junho de 2016, quanto à possibilidade de aumento na demanda (53,1 pontos, em março de 2017). Também permanece otimista, desde janeiro de 2017, a expectativa de

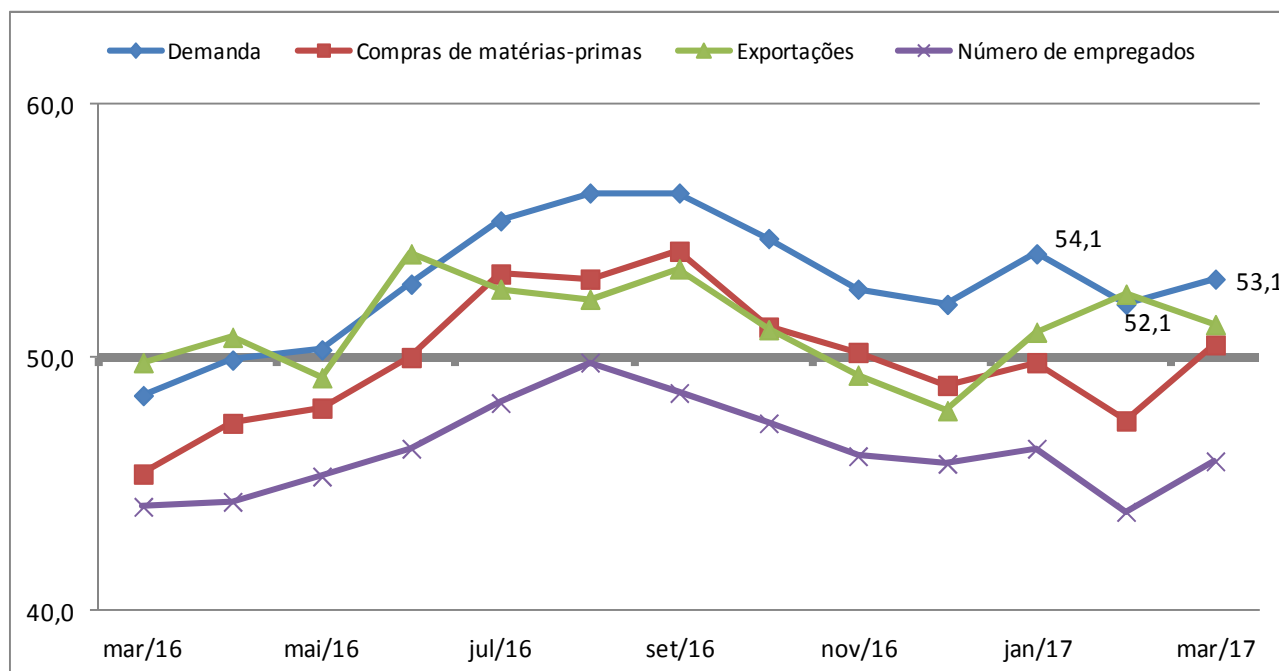
aumento das exportações (51,3 pontos, em março), embora oscilantes durante os três primeiros meses deste ano (Gráfico 2).

Com trajetória pessimista e, predominantemente decrescente, pelo menos desde agosto de 2016, encontra-se a expectativa do número de empregados. Esta, porém, ficou menos intensa em março de 2017 (45,3 pontos) diante da queda de fevereiro (43,9). O índice de expectativa de compra de matérias-primas, embora acima da linha divisória dos 50 pontos em março (50,5), não se afastou o suficiente deste parâmetro, de modo a ser caracterizado o otimismo, dado que a variação foi inferior à margem de erro do indicador que é de 1,0 ponto. De qualquer forma, interrompeu uma sequência de pessimismo que ocorria, pelo menos, desde dezembro de 2016. Ver Gráfico 3.

**Análise e Perspectivas**

**Sondagem Industrial do Nordeste aponta para queda na produção e no emprego nos dois primeiros meses de 2017, mas para otimismo nas vendas dos próximos meses**

Gráfico 3 - Índices de expectativas - Nordeste – Mar/2016 a Mar/2017 (Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos<sup>1</sup>)



<sup>1</sup> Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento para os próximos seis meses. Abaixo dos 50 pontos, a expectativa é de queda para os próximos seis meses.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da CNI.

Assim, as oscilações no ânimo das expectativas dos empresários nordestinos, durante o primeiro trimestre de 2017 (Gráfico 2) não apontam para um sentido definido, de modo a ser necessário aguardar para verificar como as expectativas se comportarão futuramente e, conseqüentemente, influenciarão nos resultados da indústria da Região.

Por seu turno, o índice de intenção de investimento em

compras, construção, pesquisa e inovações que registrou 48,8 pontos em fevereiro de 2017, caiu 3,6 pontos percentuais em março, para 45,2 pontos. Neste nível, se encontra quase 4,0 pontos percentuais menor do que a média histórica do índice de intenção de investimento da indústria da Região (49,1 pontos), indicando a baixa propensão ao investimento na atual conjuntura econômica do País e do Nordeste.

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de estudos e pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

Fonte: CNI.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as conseqüências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.